

COMPLICAÇÃO PÓS OVARIOHISTERECTOMIA ASSOCIADA À SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE (SOR) EM CADELA: RELATO DE CASO

Joel Nascimento de Araújo Júnior¹
Arthur Lima Ferreira Cruz¹
Pedro Henrique Dutra de Freitas²
Gabriela Moreira Pinto³

gabrielamoreiravet@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: castração; fêmea; cirurgia.

1 INTRODUÇÃO

A remoção completa dos ovários e do útero, com o intuito de cessar permanentemente a função reprodutiva da fêmea, constitui a base da técnica conhecida como ovariectomia (OH). De acordo com Janssens e Janssens (1991), esse é o procedimento cirúrgico mais frequentemente realizado em cadelas, sendo amplamente utilizado para o controle populacional e a prevenção do ciclo estral. Apesar dos avanços técnico-científicos na Medicina Veterinária, ainda é comum a execução inadequada da OH, especialmente em campanhas de esterilização ou atendimentos de baixo custo. A negligência em relação à técnica cirúrgica, à escolha correta dos fios de sutura e aos protocolos de antisepsia e assepsia pode comprometer a recuperação do paciente, e eleva o risco de complicações pós-operatórias, como piometra de coto, fístulas, aderências, ovário remanescente, deiscência de sutura, hemorragias, granulomas, entre outras alterações que colocam em risco a saúde e o bem-estar do animal (Vasconcelos, 2014). De acordo com Nóbrega *et al.* (2021), as formações aderenciais observadas após procedimentos de OH são geralmente relacionadas ao uso de materiais de sutura inadequados, especialmente aqueles de origem orgânica, como linho, seda ou algodão, ou ainda à realização da técnica em ambiente com contaminação local. Esse tipo de interferência pode desencadear uma resposta inflamatória crônica do organismo, resultando na formação de tecido granulomatoso ao redor do corpo estranho. Tais reações podem envolver estruturas anatômicas adjacentes ao campo cirúrgico, incluindo segmentos intestinais, ureteres, rins e, em casos mais raros, o pâncreas (Freitas *et al.*, 2012; Atallah *et al.*, 2013). Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso de complicação pós-ovariectomia em uma cadela sem raça definida, de seis anos, na qual foi identificada a formação de aderência envolvendo o pâncreas, uma condição pouco comum e de importante impacto clínico.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Univértix – Centro Universitário

² Médico Veterinário e Pós-graduado em clínica e cirurgia de pequenos animais

³ Médica Veterinária e Pós-graduada em Clínica e Cirurgia de Equinos e em Docência do Ensino Superior pela Univértix – Centro Universitário. Professora da Univértix – Centro Universitário.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2025.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um relato de caso, que segundo Ventura (2007), consiste em uma análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Uma fêmea canina, sem raça definida, pesando 20 kg, com idade de seis anos, previamente castrada em outro estabelecimento, foi atendida no dia 22 de maio de 2025 no Hospital Veterinário Escola Univértix, em Matipó-MG. Na anamnese, o tutor relatou que a paciente apresentava vômitos recorrentes há alguns meses, além da presença de uma ferida fistulosa no flanco direito, que vinha sendo tratada em casa com soro fisiológico, iodo e lavagens, conforme orientação de outro profissional. Ao exame físico, foram identificados sinais compatíveis com um processo inflamatório crônico na região da ferida fistulosa, suspeitando-se de uma possível reação a corpo estranho secundária ao fio de sutura utilizado na ovariohisterectomia anterior. Exame ultrassonográfico abdominal total revelou duas estruturas nodulares irregulares, heterogêneas e ecogênicas, medindo aproximadamente 3,5 cm na região do ovário esquerdo e 2,8 cm na região do ovário direito, achados compatíveis com síndrome do ovário remanescente (SOR). Outras alterações relevantes incluíram esplenomegalia com aspecto mosqueado, levantando hipóteses diagnósticas de eritropoiese extramedular, com menor possibilidade de linfoma. Os demais órgãos abdominais não apresentaram alterações significativas ao exame de imagem. Não foram identificados sinais de ruptura de parede abdominal ou presença de líquido livre na cavidade. O hemograma apresentou leucocitose significativa, com linfocitose e monocitose, além de volume globular reduzido, volume globular médio (VGM) discretamente diminuído e hemoglobina corpuscular média (HCM) abaixo da referência, compatíveis com anemia microcítica e hipocrômica discreta. Já o perfil bioquímico evidenciou aumento de Fosfatase Alcalina (FA) e Gama-Glutamiltransferase (GGT), enquanto os níveis de ureia encontravam-se abaixo do valor de referência. Com base nos dados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, o caso foi compatível com síndrome do ovário remanescente associada a processo inflamatório crônico local, provavelmente induzido por corpo estranho (fio de sutura). A suspeita de que a fístula fosse decorrente da presença do corpo estranho foi reforçada pela ausência de sinais de estro e pela persistência da lesão. O tratamento cirúrgico exploratório foi indicado, com o intuito da remoção completa do tecido remanescente e do material estranho, porém a cirurgia não foi concluída devido ao quadro de aderência em pâncreas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, as publicações científicas que abordam os desfechos das ressecções pancreáticas são escassas, e a pancreatectomia é reconhecida como um procedimento de alta complexidade devido às complicações imediatas frequentemente associadas, tais como pancreatite, formação de fístulas pancreáticas, necrose duodenal, entre outras (Reine, 2006). Devido à grande complexidade e aos riscos associados à ressecção pancreática, optou-se por interromper o procedimento cirúrgico e realizar a rafia da cavidade abdominal. No caso apresentado, foi prescrito tratamento paliativo para adesão pancreática associada à pancreatite crônica, priorizando o controle da dor e da inflamação por meio da administração de analgésicos e anti-inflamatórios. Foi instituído suporte nutricional com dieta fracionada e baixa em gorduras, associada pela suplementação enzimática para melhorar a digestão. O manejo clínico continuado, aliado ao suporte ao tutor, permitiu ajustes no

tratamento conforme a evolução do quadro, visando a manutenção da qualidade de vida do animal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovariectomia (OH) é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns e rotineiros realizados pelo médico veterinário, sendo considerada relativamente simples e segura quando executada corretamente. Por fazer parte do cotidiano clínico, muitas vezes sua aparente facilidade pode levar a uma menor atenção aos cuidados técnicos essenciais durante a cirurgia. As complicações observadas na cadela poderiam ter sido evitadas caso os cuidados adequados tivessem sido rigorosamente seguidos durante a realização da ovariectomia. Procedimentos aparentemente simples, como a OH, demandam atenção minuciosa às técnicas cirúrgicas, escolha apropriada do material de sutura e manutenção rigorosa da assepsia para prevenir a ocorrência de reações inflamatórias, aderências e outras intercorrências pós-operatórias. A negligência em qualquer dessas etapas pode resultar em sequelas significativas, como a formação de ovário remanescente, fístulas e aderências pancreáticas. Tais complicações comprometem o prognóstico e a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- Atallah, F.A.; Silva, R.S.; Ramos, M.L.M.; Oliveira, A.L.A.; França T.N.; Brito, M.F. **Complicações pós-cirúrgicas em cadelas submetidas a ovariectomia no rio de janeiro**. Braz j vet med;35(supl. 1):61-9. 2013.
- Freitas, S.H.; Dória, R.G.S.; Laskoski, I.M; Gomes, A.H.B.; Mendonça, F.S.; Pires, M.A.M. **Aderência intra-abdominal após ovariosalpingohisterectomia em cadela-relato de caso**. Braz j vet med 2012;34(3):213-22. 2012.
- Janssens, I. A. A. & Janssens, G. H. R. R. **Bilateral flank ovariectomy in the dog – surgical technique and sequelae in 72 animals**. Journal of small animal practice, v.32, p.249-252, 1991.
- Nóbrega, T.M.; Cardoso, F.F.B.; Cardoso Junior, R.B.; Reis, G.J.; Khalil, M.C.B.; Haick, B.A. **Pancreatectomia secundária à aderência após ovariectomia em uma cadela-relato de caso**. Arq ciênc vet zool unipar (online);24(2):2043. 2021.
- Reine, N.J., Bonczynski, J. Endocrine and metabolic disorders: pancreatic beta cell neoplasia. In: birchard, sj, sherding, rg. **Saunders manual of small animal practice**. 3. Ed. Missouri: saunders elsevier. P. 390-7. 2006.
- Vasconcelos, E. N. **Complicações de ovariosalpingohisterectomia (osh) em cadelas**. 2014. Disponível em: <http://hdl.Handle.Net/11449/124223> acesso em: 15/07/2025.
- Ventura, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista socerj**, rio de janeiro, v. 20, n. 5, p. 383–386, set./Out. 2007. Suplemento: pedagogia médica. 2007.